

(Escre) vivências de educação na trajetória de vida de uma professora aposentada

(Writes) educational experiences in the life trajectory of a retired teacher.

Deysiene Cruz

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

São Felipe-Ba/Brasil

Patrícia da Hora

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Salvador-Ba/Brasil

Resumo

O presente estudo tem como objetivo central trazer reflexões sobre a vivência de uma professora aposentada que teve sua trajetória de vida na educação do ensino infantil e básico. A Pró Lene é professora aposentada, do Recôncavo da Bahia e dedicou toda sua vida à educação básica, sendo professora de Alfabetização e das séries de fundamental I. e sua trajetória de vida é na educação. Esse artigo se fundamenta em Bourdieu (2000), Evaristo (2008), Freire (1997), hooks (2013) e Louro (1997). A pesquisa está embasada na abordagem qualitativa, de natureza exploratória, em que os instrumentos e procedimentos técnicos de coleta e análise de dados são: o diário de bordo da referida Professora (Pró Lene) e análises interpretativas e reflexivas das suas escrituras. Os resultados evidenciaram vivências ao longo de uma vida que potencializam a importância da educação em todos os aspectos da vida humana, mediante um movimento dialético a partir nas suas interações cotidianas, desde os modos de agir e de estar no mundo, simultaneamente, como agentes de reprodução e de transformação social.

Palavras-chave: Trajetória de Vida; Escrivências; Educação;

Summary

The main objective of this study is to bring reflections on the experience of a retired teacher who had her life trajectory in early childhood and basic education. Pró Lene is a retired teacher from the Recôncavo da Bahia and has dedicated her entire life to basic education, teaching Literacy and Elementary School I. Her life trajectory is in education. This article is based on Bourdieu (2000), Evaristo (2008), Freire (1997), hooks (2013) and Louro (1997). The research is based on a qualitative approach, of an exploratory nature, in which the instruments and technical procedures for collecting and analyzing data are: the logbook of the aforementioned Professor (Pró Lene) and interpretive and reflective analyzes of her writings. The results showed experiences throughout a life that enhance the importance of education in all aspects of human life, through a dialectical movement from their daily interactions, from the ways of acting and being in the world, simultaneously, as agents of reproduction and social transformation.

Keywords: Life Trajectory; writings; Education

Reflexões iniciais

“A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes recolhe em si as vozes mudas caladas engasgadas nas gargantas. A voz de minha filha recolhe em si a fala e o ato. O ontem – o hoje – o agora. Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância o eco da vida-liberdade.” Conceição, 2008.

O presente artigo tem como finalidade identificar a importância da trajetória de uma professora do ensino básico, na sua práxis pedagógica, durante toda sua jornada. Neste sentido, cabe um olhar para a trajetória social, através das escrevivências, da professora aposentada, Pró Helenizia Santos, que é conhecida na cidade de São Felipe no Recôncavo Baiano, como pró Lene, mulher negra, que hoje, pessoa idosa com 76 anos, que possui uma trajetória de vida que merece ser “ecoada” pela sua importância na educação ao longo de uma vida que pode ser, na memória social, uma referência contemporânea, necessária, sobretudo, no contexto político e cultural, de (r)existência, ato de amor e coragem na educação brasileira.

Desta forma, este artigo analisa as escrevivências de Pró Lene, que tem em sua história a postura de uma educadora ao longo de toda sua vida. Uma professora em permanente construção que mesmo estando aposentada ainda é inspiração para tantas outras profissionais com práticas docentes nos dias atuais. Assim, percebe-se que há intrínseca conexão da sua prática docente de anos com a sua trajetória de vida de modo que as experiências perpassem pelo papel de educação que Freire (1991) defende quando afirma a educação como transformação social e cidadã.

Destaca-se, de antemão, que parte da sua (auto) biografia, memórias e trajetória de vida, trazem reflexões sobre sua história de vida e experiência social, que envolve um arsenal profissional de dedicação pela Educação Infantil e Fundamental e, ainda, pelo afeto que a professora possui pela sua escolha de vida de ser professora na “sala de aula” e para além dela, diariamente, até os dias de hoje.

Bourdieu (2000) afirma que o processo de interação entre sujeito e realidade social, esta percepções práticas de agentes sociais como professores, se efetiva a partir da possibilidade de uma educação dialógica e que permite a transformação social mútua, entre educador(as) e educando(a) e não apenas a reprodução de saberes, o que envolve uma interlocução com a trajetória de vida de cada sujeito envolvido nesta educação,

quando se permite. Com isto, percebe-se que a experiência da professora na sua trajetória de vida pode ainda coadunar com o que nos afirma Freire (2011), que educação em si para o verdadeiro educador é base de orientação para ações de trajetórias de vida.

Diante desta reflexão, salienta-se nosso papel, enquanto mulheres, em evidenciar experiências sociais de outras mulheres da área de Educação através da escrita científica. Louro (1997) enfatiza que esta é uma demanda da área acadêmica, contudo, pouco atendida, pois são pouquíssimos os escritos que referenciam experiências exitosas de profissionais da educação do sexo feminino, embora as mulheres sejam numericamente expressivas na área da educação.

Apresentar a experiência social, a partir da trajetória de vida da Pró Lene, como experiência para além da sala de aula, parte do objeto central deste trabalho científico que é: compreender como se efetiva a educação como trajetória de vida, que resulta em promover a educação dos sujeitos e, com esta experiência social da docência, educar-se simultaneamente.

Desta forma, manter viva a trajetória educacional de Pró Lene através do presente artigo, tem sido um exercício de prática que potencializa o que Freire (1992) afirma: “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”, pois, as autoras deste trabalho vêm desempenhando uma trilha prazerosa de escritas que (com)partilham as memórias, (auto)biografia, (auto)etnografia, trajetória de vida da Pró Lene, como podem apreciar em artigos anterioresⁱⁱ, e esta é uma experiência ímpar de ecoar uma linda história de vida, bem como, a possibilidade de educar a si e aos outros com estes escritos.

Destacamos, ainda, que a história de vida da Pró Lene, além de linda é intrinsecamente necessária de ser apresentada em longos momentos, sejam através destes artigos já produzidos, em livros que podem surgir, pois é uma trajetória ao longo de uma vida, que as linhas de apenas um material produzido, são insuficientes para explanar a beleza imaterial da sua existência humana e a importância da sua trajetória de vida para muitas gerações na cidade de São Felipe, Bahia, Brasil.

O percurso metodológico pensado para este trabalho foi a abordagem qualitativa, a partir da pesquisa exploratória que contou com o diário de bordo escrito pela Pró Lene e suas análises a partir das perspectivas interpretativas e colaborativas que, para Severino (2007), dialoga na ideia de respeitar a ideia enunciada, seja através de mensagens escritas,

(Escre) vivências de educação ao longo da vida de uma professora aposentada.

imagens e, assim, ler nas entrelinhas dialogando com os autores da área temática pesquisada.

Para Haguete (1992, p. 47), a descrição interpretativa "é um método que tem raízes na Fenomenologia, na Etnografia e na Teoria Fundamentada nos Dados e, por isso, tem como resultado principal o alcance de teorizar a práxis", sendo esta defendida por Freire (1997, p. 38), que salienta: "a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo" e que, desta forma, sintetiza a ideia efetiva do objetivo central nesta pesquisa.

Por fim, não sendo menos importante, mas de forma "conclusiva" nesta reflexão inicial, este estudo é extremamente importante e sendo parte deste dossiê intitulado Processos educativos e políticos no âmbito das linguagens e de alfabetização: da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos da Revista Cocar, nos permite conhecer a (escre) vivência de Pró Lene, bem como inspirar estudos sobre trajetórias e processos educativos como perspectivas de vivências docentes.

(Re)conhecendo a trajetória de vida da professora Helenizia: uma (escre)vivência de educação ao longo da vida

A Professora Helenizia Santana é uma professora que começa sua trajetória de vida humana em 15 de novembro de 1945 e filha caçula de uma família humilde da cidade de São Felipe, Recôncavo da Bahia. Sua infância marcada com muitos afetos e cuidados, desenvolveu na criança em desenvolvimento, naquele lugar, um despertar para o verbo educar, e, conforme suas (escre)vivências no diário de bordo - "eu já brincava de educar minhas poucas bonecas e sabia desde muito pequena que ser professora estava na minha identidade". Percebe-se que Pró Lene desde muito pequena, sem ainda compreender epistemologicamente a teoria freiriana já enfatizava que a educação é ato de amor e coragem.

Diante da sua breve (auto)biografiaⁱⁱⁱ, compete-nos apresentar sua trilha, que foi iniciada em 1961, na cidade de Castro Alves-BA, depois, meados de 1965, na cidade de São Felipe-BA, onde, a professora Lene atuou até 2008 nas salas de aula e que, a partir da sua aposentadoria oficial, continuou nas entrelinhas, desenvolvendo, de forma informal, o seu papel de educadora, através de suas interações sociais, no seu cotidiano, como afirma Libânio (2010):

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNIO, 2010, p. 31).

Esta realidade coaduna com a fala da professora Lene em seu diário de bordo (2019/2020), quando diz:

[...] eu hoje não estou mais na sala de aula, mas me sinto como se estivesse ensinando e aprendendo, o que a educação nos permite quando exercemos o ato de educar, pois, seja com uma sobrinha(o), afilhada(o), filhos(as) de pessoas amigas e familiares que vem aqui conversar comigo, fazer uma entrevista, pedir modelo de desenhos, pois eu até hoje guardo os desenhos de pintura em relação as datas comemorativas [...].

[...] também através das minhas participações em eventos religiosos na Igreja Católica como as festas do padroeiro, de Mãe Rainha, de São Benedito, e outras festas religiosas e culturais que independem da minha crença, mas, sempre que possível participo [...] também nos eventos em família, entre amigos, desde festas a sepultamentos, são rituais da vida, que não tem como não envolver-se ensinando o que sabe sobre este momento e aprendendo também sobre os acontecimentos (LENE, 2019).

Destaca-se, neste diálogo entre Libânio (2010) e a (escre)vivência da Pró Lene (2019), o que Bourdieu (2000) chama de trajetória social de vida, que, para ele, é uma trajetória compreendida a partir dos itinerários, momentos em que o sujeito vivencia e que, de acordo com suas experiências de vida, com sua origem social, seja do presente e do passado, a exemplo da construção da infância, posição profissional, experiência social, classe social, e demais aspectos que o sujeito está inserido, vai efetivar seu processo de trajetória de vida social.

Assim, percebe-se que, pelo caminhar de anos como professora, e no seu caso, no sentido *lato* da atuação como “o professor” que transforma, que se envolve, que educa com amor e coragem, defendido por Paulo Freire (1991), faz com que a Pró Lene, mesmo aposentada, na fase de vida da velhice, momento em que as “obrigações” em relação ao tempo cronológico do sistema capitalista de viver não é necessário, mas, com muita maestria, segue sua vida com os rituais da sua vida social, como educadora e aprendiz, em cada relação estabelecida a ela.

(Escre) vivências de educação ao longo da vida de uma professora aposentada.

Partindo desta perspectiva de Bourdieu (2000), a trajetória social de uma vida é cercada de itinerários sociais que o referido autor reconhece como a “rotina” do sujeito que vai formando suas relações, seu jeito de ser e de viver. É como pensar o “destino” do sujeito a partir das suas conquistas e experiências, desde a infância à fase idosa e, ainda, as influências das gerações anteriores.

Neste contexto, observa-se a trajetória da Pró Lene como este “lugar” representado por Bourdieu (2000), especialmente na fala dela em relação a que, desde criança, brincava de ser professora.

Pensar a trajetória de vida de uma pessoa é reconhecer o conjunto de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa, determinada pela frequência de acontecimentos, de duração da existência e a sua situação no transcurso de uma vida, que são, naturalmente, resultados de cada fase construída de forma biopsicossocial e sociodemográfica da infância, adolescência, juventude, adultez e, então, a velhice, considerando, certamente, as diferenças e peculiaridades nacionais e culturais.

A trajetória de vida não apenas é a forma de viver, a partir da estrutura por meio dessas instituições reguladoras (como o sistema escolar, o mercado de trabalho e o sistema de bem-estar com suas leis específicas), mas também, é definida pela forma cotidiana em que a pessoa vive aquele processo por escolha, por habitualmente se sentir bem, e assim, é definido que sua forma de ser e estar no mundo, ao longo da sua vida, numa relação e interação com o outro, embasada pelo respeito e amorosidade a trajetória de vida de Pró Lene (2019), pois a mesma costuma dizer sempre: Eu vivi para a educação ao longo de 30 anos da minha vida para as escolas em que atuei pelo serviço público e pela minha Escolinha de educação infantil, a Escolinha Gente Inocente (EGI), e ainda vivo diariamente através de todos os processos de educação de vida” (LENE, 2019).

Observa-se como fenômeno natural de vida, esta realidade da educação na trajetória de vida de Pró Lene e esta frequência de acontecimentos, envoltos do seu ato de educar, está intrinsicamente em cada fala de Pró Lene e isto só evidencia o que Thompson (1998) afirma sobre trajetória de vida como cada fase da existência humana construída e, com elas, os processos resultantes dessa trajetória.

Fusão das narrativas da trajetória de vida de Pró Lene na educação

É extremamente emocionante ser parte de uma (escre)vivência como a de Pró Lene, pois, além de nos esperançar por dias melhores na perspectiva do verbo esperançar de Paulo Freire (1992), é um meio ímpar de perceber o quão a educação nos permite, além de romper os paradigmas das (im)possibilidades postas, sobretudo no contexto político social, evidenciar a forma dos vínculos e laços entre as pessoas como mutuo processo de aprendizagens múltiplas, ou seja, aprendizagem em âmbito acadêmico, pessoal, cidadão.

Essa fala se explicita na (escre)vivência da Pró Lene, quando ela afirma:

Educar é um ato de amor como diz o mestre Paulo Freire e na prática, viver o amor de educar é você poder além de ensinar as palavras iniciais às crianças, permitindo-lhes sua alfabetização, é também educar essa criança a respeitar o papai e mamãe, também aos avós, é cuidar do irmão e irmã, é ser gentil com as pessoas ao passar na rua a caminho da escola, é permitir que o afeto pelas crianças seja de forma a ensina-las que deve principalmente ser educado com as pessoas e também gostar, ter afinidade, com outras pessoas, é ir além apenas do ensinar academicamente, mas permitir aprender e ensinar ao gesto de viver humanamente. É importante o(a) professor(a) ter essencialmente seu trabalho não apenas como um labor, mas principalmente como um gesto de vida, onde vai agregar a necessidade humana de trabalhar e assim ter seu salário ao fim do mês, isso é a existência humana, mas também agregar a esta necessidade humana amor em seu sentido lato do verbo, onde vai além de trabalhar, cuidarmos uns dos outros, dialogarmos uns com os outros sejam quais forem os problemas e criar laços que possam nos fazer serenamente mais harmoniosos e felizes (LENE, 2019).

Diante desta (escre)vivência da Pró Lene, Bourdieu (2000) resgata uma defesa em relação à questão da trajetória de vida como uma educação intergeracional e isto remete-nos a consultar outros estudos das autoras, que se debruçam na defesa da intergeração de Magalhães (2000), como perspectiva de transmissão de ideias, de culturas, de conhecimentos, de comportamentos como possibilidades de reprodução.

Esta relação entre a ideia de trajetória de vida e intergeracionalidade, permite considerar que a trajetória de vida da Pró Lene é uma forma de compreender que, ao longo da sua existência de vida, é possível educar-se e educar, considerando as premissas de que, nas sociedades os comportamentos sociais dos indivíduos são influenciados pela organização do curso de vida de cada sujeito. Este termo curso de vida se define para além das demarcações regulamentadas socialmente entre as distintas gerações como “infância”, “juventude”, “idade adulta” e “velhice”. São, além desta cronologia, o modo de sentir, viver, compartilhar momentos, ritos, expectativas e aprendizados, de modo que o curso de vida humano ao longo de um tempo torna-se trajetória de vida, realizando,

(Escre) vivências de educação ao longo da vida de uma professora aposentada.

assim, trânsitos e percursos sociais que desenvolvem maneiras de agir perante os processos de reprodução social, conforme afirma Marinho (2017).

Assim, destaca-se que o cotidiano de Pró Lene tem expressivamente o conceito de trajetória de vida na educação e que esta experiência deve ser expressa e socializada como exemplo de educação freiriana, bem como, de educação ao longo de uma vida como educação de si e com o outro. Pró Lene (2019) diz isso na (escre)vivência:

Eu sempre pensei que a educação na minha vida não era e nem é apenas uma profissão no exercício de professora, mas é um exemplo de vida que escolhi ter. Hoje nos dias como aposentada, sempre recebo filhos de ex-alunos(as), sobrinhas(os) que pedem para eu ensinar alguma coisa sobre datas comemorativas principalmente, pois com o avanço da tecnologia, possui algumas dificuldades de manusear notebook, ficando com o uso do celular como auxílio, então em relação as datas comemorativas eu possuo uma memória social que passo para os(as) meninos que me procuram e eles incrementam outras informações através da internet. Mas é isso que pra mim é trajetória de vida na educação, mesmo aposentada, em casa, exerço uma “função” que poderia não fazer, mas como acredito que a educação independe da sala de aula e que a educação será aprendido mutuo, eu aceito e converso com quem me procura. Além disso, eu também incentivo através de amigas, colegas, vizinhos algum processo de educação como as rezas que estímulo serem feitas no mês de junho, aos santos juninos que culturalmente no Nordeste é reconhecido. É um meio de exercer a educação e assim continuar vivendo o que acredito que é educação (LENE, 2019).

Observa-se que, nesta fala, Pró Lene frisa a educação de modo enfático no que Martins (2005) defende como trajetória de vida na educação. Assim, embora este estudo fale de uma professora, destacando sua idade/ geração, ou seja, a fase da velhice, a qual é uma realidade pouco discutida na educação, como afirma Louro (1997), é possível perceber que, mesmo aposentada, idosa, ela pode continuar exercendo o que acredita que é educação. Pró Lene exerce esse lugar de educação, justamente porque está na sua trajetória de vida.

Outro ponto a sinalizar como observação, a partir da (escre)vivência de Pró Lene é a educação informal, que é efetivamente implementada pela professora, que tece práticas de educação informal no seu cotidiano.

Outro ponto a destacar é o exemplo que a Pró Lene estimula, a ser observado e, quiçá, reproduzido neste processo de pensar o seu fazer, não como apenas uma função laboral, mas então, pensar este fazer como exercício de cidadania e isto é necessário destacar, por ser um exemplo que a sociedade contemporânea deve aprender enquanto

solidariedade, gesto de atenção afetiva e de vínculos sociais e humanos necessários para a diminuição de tantas mazelas individuais postas pela realidade contemporânea.

É bastante emblemático quando se constrói uma interlocução entre a pesquisa exploratória com a pesquisa bibliográfica, em um estudo que utiliza a abordagem qualitativa, no sentido de ampliar o conhecimento sobre trajetórias de vida na educação. Uma trajetória em que a educação é presente ao longo de uma vida e, neste caso, a educação em todas as suas possibilidades, envolve uma simbiose de técnica e sensibilidade, que ocasiona na pessoa, dona da trajetória, repercussões em todas as suas áreas no curso da sua vida. E, perceber o que Pró Lene situa em suas (escre)vivências que, desde criança pensava e brincava de ser professora e chega à velhice, atualmente, com todo desejo e amor de continuar ao longo da sua vida, até quando lhe for oportuno, envolvendo-se e vivendo a educação em suas diversas nuances, é perceber e afirmar as possibilidades de esperar por um mundo melhor e com mais pessoas com este desejo, como sempre esperançou Paulo Freire em sua maestria de defesa à educação brasileira.

(In)conclusões

Neste artigo, tecemos aqui o momento final como (in)conclusões, inicialmente porque em todos os artigos e livro (em fase de elaboração), em relação a Pró Lene são ideias inconclusivas pelo fato de sua linda memória e (escre)vivências permitirem uma ampliada escrita que transcreve uma trajetória de vida, exemplos de docência dedicada e diferenciada no que tange à educação como profissão e atuação no processo de transformação social e, como também, a educação na maior expressão de amor que transforma.

Ao mesmo tempo em que as ideias devem ser inconclusivas nesta etapa do estudo reconhece-se que é necessário descortinar as tessituras finais deste artigo que compôs a trajetória de vida de uma professora aposentada que, ao longo da sua existência vive a educação pra si e para com os demais ao seu redor, isso, independente do lugar como professora e como família, vizinha, sujeito humano.

Desse modo, o conhecimento aqui produzido conquanto afirma que a trajetória de vida da Pró Lene é uma experiência social de dedicação à educação que se transfigura em seu exercício como professora, como cidadã, como sujeito humano em processos contínuo de aprendizagem mútua, contudo, configura-se também um estudo mais interpretativo, como descrito na introdução sobre seus aportes metodológicos.

(Escre) vivências de educação ao longo da vida de uma professora aposentada.

E desta forma, aponta-se que é uma ideia interpretativa a partir da memória, (auto)biografia e (escre)vivência da professora e não uma verdade absoluta e esse processo de construção do conhecimento fundamenta-se na dimensão da experiência exploratória e de abordagem qualitativa, de modo que, envolve desde as leituras prévias de caráter teórico que coaduna com as memórias e (auto)biografias da Pró Lene, às interlocuções com suas (escre)vivências, como as práticas de pesquisa das ciências sociais e humanas.

Por fim, o modo como se traduz a presente narrativa desta presente linguagem escrita, se permite perceber, na prática, uma trajetória de vida envolvida na educação que transforma, emancipa, ensina e aprende.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **História e Histórias de Vida:** destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Histórias de vida e formação de professores/as: um olhar dirigido à literatura educacional. In: SOUZA, Elizeu Clementino de & MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Orgs.) [et. al.]. **Histórias de vida e formação de professores.** Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. **Esboço de Uma Teoria da Prática:** precedido de três estudos da etnologia. Cabilia. Oeiras: Celta Editora, 1991.
- _____. **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 2000.
- _____. Efeitos do lugar. In: BOURDIEU, Pierre. (Org.) **A miséria do mundo.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Comunicação e Extensão.** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Educação como prática de liberdade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- _____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Professora SIM, tia NÃO:** cartas a quem ousa ensinar. 11. ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.
- FISCHER, B. T. D. **Professoras:** histórias e discursos de um passado presente. Pelotas: Seiva, 2005, 304p.
- HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo Martins Fontes, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARINHO, Marco Antonio Couto. Trajetórias de vida: um conceito em construção. **Revista do Instituto de Ciências Humanas** – Vol. 13, Nº 17, 2017

MOITA, M. C. Percursos de Formação e de Trans-Formação. In: NÓVOA, Antonio (ORG). **A Vida de Professores.** Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOS, Helenizia Santana. **Entrevista:** Helenizia Santana Santos. Entrevista concedida a Deysiene Cruz. São Felipe. Dezembro 2017.

_____. **Diário de Bordo com (escre)vivências da Professora Helenizia elaborada a próprio punho.** São Felipe-Ba. 2019/2020.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação:** pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

SOUZA, José Edimar de. Trajetória, Docência e Memórias de uma Professora: Fragmentos do Ensino Rural em Novo Hamburgo/RS (1940-1969). **Revista História de la Educación Latinoamericana.** Vol. 14 No 18, (2012).

THOMPSON, P. **A Voz do Passado:** história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Notas

ⁱ Do verbo ecoar, extraído do poema Vozes Mulheres da Professora Conceição Evaristo(2008) de modo que representa a importância de descrever histórias de vidas de mulheres que de modo patriarcal a sociedade brasileira a coloca como um sujeito subalterno, aparentemente impotente, que por muitos anos foi silenciado, e o verbo concede a estas mulheres justamente o lugar de vozes desses sujeitos. A Prof.^a Conceição Evaristo através do poema, vem negando a própria surdez do mundo à voz do subalterno e que pode ser ouvida, dentro das gerações, de formas diferentes, como intelectualidade para colocar em foco sua condição de mulher, de negra, de origem pobre, e, isto se destaca na vida da professora Helenizia.

ⁱⁱ CORREIA, PATRÍCIA CARLA DA HORA; SILVA, DEYSIENE CRUZ. Memórias em classes multisseriadas em áreas rurais do Recôncavo da Bahia: uma experiência de possibilidades no período de 1961 a 1969. *Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, p. 140, 2019. SILVA, D. C.; CORREIA, P. C. H. ; DANTAS, T. R. ; CORREIA, D. F. H. . Memórias de uma Professora Aposentada: 1961-2018. In: Patrícia Carla da Hora Correia; Tânia Regina Dantas e Leliana Santos de Sousa. (Org.). *Dialogando com a Inclusão.* 1ªed.salvador: EDUFBA, 2018, v. 1, p. 241-256.

ⁱⁱⁱ Para conhecer ampliadamente a (auto)biografia da Pró lene, é convidativo apreciar as leituras indicadas em nota anterior, que além de trazer sua trajetória biográfica, apresenta sua experiência docente iniciada na década de 60.

Sobre as autoras

Deysiene Cruz Silva

Mulher Preta. Filha de Célia Rita e Antonio Raimundo, do Recôncavo da Bahia. É Assistente Social graduada pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Possui Graduação em Pedagogia pela Faculdade Euclides da Cunha (FAEC-Ba) Atualmente assistente social na área sociojurídica junto a Especializada de Direitos Humanos da Defensoria Pública da Bahia. Professora do Ensino superior nos cursos de Graduação e Pós-Graduação (Lato Sensu) nas áreas de Serviço Social e Educação. É Aprendiz e Pesquisadora nas áreas de Direitos Humanos e Sociais para indivíduos e grupos vulneráveis, em específico mulheres negras envelhecidas e mulheres negras velhas/ idosas em situação de violência doméstica e (intra)familiar. Possui Especialização nas áreas de Família na Contemporaneidade pela UCSAL e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é Pós-Graduanda em andamento na área da Educação Digital pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Possui Mestrado em Educação de Jovens e Adultos pela (UNEB). É Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento pela UFBA. É membro pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva (PROGEI/UNEB) e do Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento Populacional do Recôncavo - GTENPO da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB) na área Envelhecimento Humano e Relações Intergeracionais na Promoção de Saúde.

E-mail: deysienacruz@hotmail.com Orcid: 0000-0001-6564-8690

Patrícia Carla da Hora Correia

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UFBA (2009-2013). Mestre em Educação Especial pelo Centro de Referência Latino Americano de Educação Especial - CELLAEE-CUBA/ UEFS-BRASIL (1999 - 2002). Possui graduação em Pedagogia pela Associação Cultural e Educacional da Bahia - Faculdade de Educação da Bahia (1991 - 1993). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (1994), atuando no curso de Graduação de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA. É coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Inclusiva (Modalidade EAD). É Coordenadora do grupo de Pesquisa Programa de Educação Inclusiva - PROGEI, faz parte do Grupo de Pesquisa Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais - GEINE da Universidade Federal da Bahia - UFBA e do grupo Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica/CAPES. É pesquisadora no Centro de pesquisa educacional e desenvolvimento regional - CPEDR/UNEB. É coordenadora do Fórum sobre Deficiência e Comunidades Indígenas na Universidade do Estado da Bahia. Faz parte da Rede internacional de pesquisa colaborativa em educação e formação de professores de jovens e adultos - Rede BRASILUEJA.

E-mail: patricia@inclusaodahora.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8041-1827>

Recebido em: 26/07/2022

Aceito para publicação em: 13/08/2022